

Programa para gestão diretoria 2025-2029

I- Apresentação

Prezadas(os) colegas,

É com grande entusiasmo e senso de responsabilidade que me apresento como candidata à diretoria da nossa instituição. Sou Cristiana Brito, divorciada, mãe do Gabriel e do Boo, meu pequeno peludo que também faz parte da minha história.

Minha trajetória nesta casa começou há 37 anos. Desde então, venho construindo uma caminhada sólida, tanto na área acadêmica quanto na gestão institucional. Atualmente, sou pesquisadora titular e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Ao longo dessa jornada, publiquei mais de 80 artigos científicos, orientei mais de 50 estudantes e coordenei diversos projetos de pesquisa – incluindo um INCT em Saúde Única recentemente aprovado, no qual atuo como vice coordenadora. No campo da gestão, participei ativamente do colegiado do nosso PPG e, em seguida, assumi sua coordenação, o que me levou a ser convidada para a vice-diretoria de Ensino, Comunicação e Informação durante as duas gestões da Dra. Zélia Profeta. Atualmente, na gestão do Dr. Roberto Sena, tenho a honra de coordenar os programas de Divulgação Científica e Extensão. Essa trajetória tem sido marcada por desafios, aprendizados e constante evolução. Acredito profundamente no valor do trabalho coletivo, da escuta atenta e do diálogo construtivo. A experiência com divulgação científica expandiu minha percepção sobre a importância de integrar a ciência a outros setores da sociedade, respeitando saberes diversos e valorizando a pluralidade cultural.

Minhas propostas para a nova gestão têm como prioridade absoluta a valorização das pessoas. Promover o bem-estar de servidores, estudantes e colaboradores, bem como melhorar o clima organizacional, são compromissos centrais. O ambiente institucional precisa acolher, inspirar e integrar. Queremos não apenas planejar nossa nova sede, mas também revitalizar os espaços existentes, tornando-os mais funcionais e humanos. Vamos resgatar o orgulho de ser Fiocruz, fortalecendo a participação democrática e coletiva na construção de um novo tempo. Para isso, precisamos reforçar e ampliar as instâncias participativas, promovendo a inclusão, o respeito à diversidade e o combate a todas as formas de violência, assédio e discriminação. A cultura institucional deve refletir nosso compromisso com a equidade e com os direitos humanos. Outro eixo fundamental da minha proposta é a revalorização da comunicação institucional – tanto internamente, ampliando o alcance das informações e promovendo maior integração entre setores, quanto externamente, fortalecendo nossa imagem como referência de excelência científica e compromisso social. Estratégias diversas de diálogo com a sociedade serão fomentadas, estimulando a escuta ativa e a troca de saberes. No ensino, priorizarei a integração entre os

programas, o fortalecimento do apoio aos docentes e a valorização do corpo docente. Já na pesquisa, é essencial aprimorar o suporte gerencial e administrativo, dar continuidade à Agenda de Futuro da Pesquisa e fortalecer projetos em vigilância, especialmente em articulação com os serviços de referência e instâncias do poder público. Além disso, pretendo apoiar a consolidação da política de coleções da Fiocruz e estimular a estruturação de outros acervos biológicos. A internacionalização institucional será expandida como estratégia para potencializar nossa atuação científica e acadêmica. Também pretendo incentivar a inovação em todas as esferas - pesquisa, ensino e gestão-, promovendo práticas mais sustentáveis, eficientes e integradoras. A transformação digital, com o uso estratégico da inteligência artificial e a capacitação das equipes, será peça-chave para modernizarmos processos e ganharmos agilidade e O plano de gestão completo segue abaixo, mas continua sendo um processo em construção, sua participação é fundamental!

Com essa visão integrada, colaborativa e humana, convido vocês a construirmos juntos a Fiocruz que queremos. Com diálogo, participação e compromisso coletivo, acredito que é possível transformar desafios em oportunidades.

Conto com o seu voto e com a sua confiança para fazermos da nossa instituição um lugar ainda mais forte, inclusivo e inspirador.

Com carinho e determinação,

Cristiana Brito

II- Plano de gestão (em construção)

Eixo 1: Melhoria do Ambiente e Promoção do Bem-Estar

O espaço físico da instituição tem sido não apenas um fator limitante de crescimento, mas uma causa do adoecimento da comunidade institucional. A discussão sobre nova sede deve ser uma pauta prioritária na busca por uma solução mais definitiva, mesmo que a curto/médio prazo seja necessária a construção de outro prédio ainda não definitivo, mas que desafogue a demanda por espaço. Nesse sentido, serão solicitados encaminhamento imediatos sobre a nova sede junto à presidência da Fiocruz e construção dos novos projetos junto à comunidade do IRR. Enquanto isso, não podemos esperar de braços cruzados, precisamos urgentemente melhorar o nosso ambiente de trabalho, não só o espaço físico, mas também o clima organizacional. Todas as ações propostas serão realizadas em articulação com o ASFOC, SGP, Nust e CISTT

Nesse sentido, as pessoas precisam ser valorizadas e o sentimento de pertencimento estimulado para melhorar o engajamento e a motivação, e resgatarmos o orgulho de ser Fiocruz. Atividades coletivas para as pessoas se conhecerem melhor e favorecer a integração institucional, ações de promoção da saúde, além de discussões sobre saúde mental devem ser organizadas numa agenda permanente. Outra forma importante de valorização das pessoas é por meio da ampliação do Plano de desenvolvimento de pessoas (SGP). Inicialmente, realizando o mapeamento de competências visando a identificação de talentos e realocação de pessoas dentro das possibilidades institucionais, coordenado pelo SGP e propondo capacitação continuada. Posteriormente, realizar o dimensionamento da força de trabalho de cada setor para discussão de remanejamento interno para melhor aproveitamento das potencialidades de cada um e ouvindo suas aspirações profissionais na instituição, além de atrair novos talentos fora da instituição. Estimular a continuidade dos projetos elaborados no PDG, entre eles a gestão de conflitos interpessoais será essencial para a melhoria do clima organizacional.

No ambiente físico, são necessárias melhorias urgentes, tais como, pintura interna, sinalização interna (como no prédio 1520), melhoria de fachada, locais para decompressão e para práticas de saúde e bem-estar, mais plantas para trazer vida ao ambiente, entre outras.

Objetivo estratégico: Melhorar o ambiente de trabalho e promover o bem-estar da comunidade institucional.

Ações propostas:

1. Negociação com a presidência uma solução definitiva sobre a nova sede.
2. Criação de uma comissão interna para articulação política na busca de recursos para viabilizar a construção da nova sede.

3. No projeto da nova sede (novo prédio), avaliar a viabilidade de implantação de um laboratório NB3, avaliando junto ao ICB a demanda para atuarmos de forma complementar na oferta dessa plataforma de serviço.
4. Continuação das reformas propostas pela comissão de espaço, priorizando espaços de uso compartilhado como os laboratórios multiusuários.
5. Melhoria dos espaços atuais por meio de implementação de sinalização adequada (como no prédio 1520), melhorias visuais como novas pinturas de paredes e portas, incluindo elementos decorativos que humanizem o ambiente, como plantas e painéis.
6. Readequação da fachada com melhoria do aspecto geral da instituição, tornando-a mais moderna e convidativa.
7. Criação de ambientes para desconpressão e socialização.
8. Criação do programa **Fiocruz Minas: comunidade em harmonia** (integração e socialização), uma agenda de atividades, incluindo datas comemorativas, ações de integração de toda a comunidade do IRR, rodas de conversa, ações de promoção da saúde, cuidados em saúde mental, entre outros.
9. Elaboração de um programa de acolhimento de novos membros (todos os vínculos), revendo o programa de inserção e incluindo uma visita guiada na instituição.
10. Implementação do mapeamento de competências e dimensionamento da força de trabalho de cada setor e elaboração de planos de capacitação individualizados.
11. Promoção do remanejamento interno, considerando as competências e ouvidas as aspirações de cada um e o interesse institucional.
12. Promoção da continuidade dos projetos do PDG, em articulação com o SGP.
13. Criação de um grande **Programa de Capacitação Continuada**, considerando os planos individuais, que incluía: idiomas, novas tecnologias, inteligência artificial, docência, entre outros.

Eixo 2: Promoção da Inclusão e Diversidade e fortalecimento da política de enfrentamento ao assédio, violências e discriminação

Fortalecer a política de enfrentamento ao assédio e outras violências, principalmente contra a mulher, estabelecendo estratégias e fluxos internos para seu enfrentamento. Implementar programas de acessibilidade, inclusão e respeito à diversidade, realizando campanhas contra todas as formas de discriminação (anti-racistas, anti-LGBTQIA+ fobia, anti-machistas, anti-capacitistas, entre outras). As ações serão elaboradas em articulação com SGP e comitê pró-equidade de gênero e de enfrentamento ao assédio e outras violências.

Objetivo estratégico: Promover a inclusão, o respeito à diversidade e fortalecer a política de enfrentamento ao assédio e às outras formas de violência e discriminação.

Ações Propostas:

1. Promoção de adequações no ambiente para torná-lo mais inclusivo e acessível.
2. Criação de campanhas de respeito à diversidade na instituição.
3. Elaboração de materiais didáticos sobre o enfrentamento ao assédio, contra a discriminação e qualquer forma de violência dentro da instituição
4. Fortalecimento da política de enfrentamento ao assédio.
5. Criação de um programa de centralize as ações de inclusão e acessibilidade integrado com o CEDIPA - Coordenação de Equidade, Diversidade, Inclusão e Políticas Afirmativas.

Eixo 3: Consolidação da Gestão Participativa e Democrática

A Fiocruz é conhecida como uma instituição democrática com governança participativa. Entretanto, as instâncias democráticas precisam ser reforçadas. As câmaras técnicas e o Conselho deliberativo devem representar toda a instituição e o fluxo de suas atividades deve garantir a representatividade dos seus membros. Além de incentivar a participação de todos na política institucional, as informações devem ter ampla capilaridade na instituição para permitir o acompanhamento em tempo real da vida institucional por todos os seus membros. Desta forma, a construção coletiva e participativa é essencial para pactuação das decisões.

O Conselho Técnico Científico precisa ser reativado para permitir o monitoramento e avaliação externos da instituição. Essa deve ser uma agenda permanente de discussões no âmbito do planejamento institucional, que deve ser fortalecido como transversal para as decisões institucionais.

A ampla participação será importante para as discussões da estrutura organizacional, que precisa ser atualizada, para o aprimoramento dos indicadores institucionais, critérios para credenciamento de grupos e distribuição de recursos financeiros, implementação efetiva das definições do Marco de CT&I e da política de inovação, não apenas para a pesquisa, mas também para a gestão (tópico separado) e o ensino.

Objetivo estratégico: Consolidar a gestão participativa e democrática da instituição

Ações Propostas:

1. Implementação do Café com a Diretora, para criar um canal direto de diálogo e integração entre a alta gestão e toda comunidade do IRR.
2. Revisão da composição das câmaras técnicas e do conselho deliberativo por meio de ampla discussão interna e aprovação em assembleia, promovendo uma atualização do organograma e Manual de organização.
3. Elaboração de uma agenda das reuniões de CD e Câmaras Técnicas, que terão suas pautas liberadas com antecedência para permitir reuniões prévias dos representantes com seus respectivos grupos.
4. Revitalização do Conselho técnico-científico, com agenda regular de reuniões ordinárias.
5. Fortalecimento do planejamento estratégico com encontros periódicos, em ambiente externo à instituição, para monitoramento e avaliação permanentes das atividades institucionais.

Eixo 4: Transformação da Comunicação como Estratégica e Integradora

A comunicação interna e externa é essencial para uma instituição pública, pois impacta diretamente sua eficiência, transparência e credibilidade.

A Comunicação Interna é importante para: (i) Alinhamento e engajamento da equipe – Facilita a disseminação de informações entre pesquisadores, técnicos e gestores, garantindo que todos estejam cientes dos objetivos, projetos e avanços da instituição; (ii) Otimização do fluxo de trabalho – Reduz ruídos e mal-entendidos, melhorando a colaboração entre diferentes setores e equipes; (iii) Inovação e troca de conhecimento – Incentiva um ambiente de aprendizado contínuo e troca de ideias, favorecendo descobertas científicas em rede; (iv) Motivação e valorização dos profissionais – Uma boa comunicação interna reconhece o trabalho dos colaboradores e cria um senso de pertencimento, aumentando a produtividade.

Já a Comunicação Externa é essencial para: (i) Transparência e prestação de contas – Como instituição pública, é fundamental comunicar resultados e o uso de recursos à sociedade e aos órgãos reguladores; (ii) Disseminação do conhecimento científico – Compartilhar pesquisas com a comunidade científica, profissionais da saúde e o público amplia o impacto dos estudos realizados; (iii) Parcerias e captação de recursos – Uma comunicação clara pode atrair financiamento, colaborações com outras instituições e apoio governamental; (iv) Combate à desinformação – No campo da saúde, é essencial divulgar informações confiáveis, combatendo *fake news* e promovendo práticas baseadas em evidências; (v) Engajamento social e impacto na saúde pública – A comunicação com a população ajuda a conscientizar sobre temas importantes, influenciando políticas públicas e mudanças de comportamento benéficas à saúde.

Uma estratégia eficiente de comunicação, aliando clareza, acessibilidade e transparência, fortalece a reputação da instituição e maximiza seu impacto na sociedade. Desta forma, é necessária e urgente uma ampla reestruturação do setor com ampliação da equipe, incorporando expertises necessárias para todas as demandas.

Objetivo estratégico: Reestruturar a comunicação institucional de forma a torná-la ferramenta de integração interna e no posicionamento da instituição como estratégica para o Estado.

Ações Propostas:

1. Através do mapeamento de competências e dimensionamento da força de trabalho do setor identificar os perfis necessários para a reestruturação da sua equipe.
2. Realização de campanha para fortalecimento da imagem da instituição pela sociedade (estudar a contratação de empresa especializada).
3. Criação e fortalecimento de ferramentas internas para aumentar a capilaridade das informações, tais como a intranet e os grupos institucionais de whatsapp, com a criação de um canal de transmissão da diretoria para todos do IRR.

Eixo 5: Fortalecimento do Ensino e Formação Profissional

A formação de recursos humanos para o SUS e para o sistema de CT&I do IRR tem sido focada na pós-graduação stricto sensu, com seus dois programas. Entretanto, ainda é desejável uma maior integração entre eles para maior compartilhamento de equipe e otimização do uso da infraestrutura. Essa interação poderá ser obtida incluindo representantes de ambos os PPG nas instâncias decisórias e de discussão internas sobre ensino na instituição.

A formação para o SUS ainda está aquém das nossas potencialidades, até hoje o IRR ofereceu apenas um programa de especialização para o SUS (Auditorias em Sistemas de Saúde). Em articulação com as secretarias de saúde municipais e estadual e o Ministério da Saúde, é necessário ouvir as demandas do sistema em capacitação para identificarmos onde poderemos atuar de forma mais assertiva. Articular estratégias de capacitação para o SUS com os serviços de referência da instituição.

O sucesso de todas as iniciativas de ensino na instituição depende de um eficiente apoio institucional. Desta forma, é essencial uma reestruturação da secretaria acadêmica, ampliando a equipe e automatizando serviços, o reposicionamento da biblioteca na nova era digital, ocupando o espaço com atividades literárias, como um clube do livro que inclua os aposentados para manter vínculo com esse grupo; e a criação de uma equipe de apoio educacional, para auxiliar na elaboração de novas propostas educacionais, projetos político-pedagógicos dos cursos, entre outros.

Valorizar o protagonismo estudantil na instituição também deverá ser um objetivo da minha gestão. Discutindo mecanismos que garantam a entrada e permanência dos estudantes, principalmente aqueles em vulnerabilidade social ou que necessitem de algum suporte especial.

Objetivo estratégico: Fortalecer o ensino como parte da missão institucional

Ações Propostas:

1. Fortalecimento do compromisso institucional com a formação dos estudantes, com foco no desenvolvimento de habilidades técnicas e intelectuais, incentivando o pensamento crítico e a formação dialógica.
2. Elaboração junto com os programas de pós-graduação de uma agenda de discussões visando maior integração entre os programas.
3. Garantia da representatividade dos programas nas instâncias democráticas da instituição, particularmente na CTE.
4. Fortalecimento da secretaria acadêmica por meio do mapeamento de competências e dimensionamento da força de trabalho para definição de perfis necessários.

5. Promoção da transformação digital da secretaria acadêmica, digitalizando os documentos e buscando a integração dos sistemas digitais.
6. Melhoria da infraestrutura do ensino, implementando uma sala de aula com computadores e reativando o laboratório de aulas práticas.
7. Apoio à reestruturação da APG, de forma a aumentar a participação estudantil na instituição.
8. Discussão sobre a implementação de sistema de acompanhamento dos estudantes com orientação de carreiras.
9. Fomento à aquisição de novos acervos físicos e digitais da biblioteca.

Eixo 6: Estímulo e Fomento ao Diálogo Contínuo com a Sociedade

A comunicação institucional desempenha um papel crucial na construção e manutenção da reputação da instituição. Para fortalecer a imagem institucional é essencial adotar uma abordagem estratégica que inclua ações de comunicação claras e eficazes. A primeira etapa envolve o desenvolvimento de uma identidade visual sólida e coerente, refletindo os valores e missão da instituição. A seguir, ações de comunicação podem ser planejadas e executadas por meio de diferentes canais, como redes sociais, sites institucionais, newsletters, campanhas de mídia, e eventos presenciais e online. Essas ações devem buscar engajar a sociedade, esclarecer o papel da instituição e mostrar seus impactos positivos. Além disso, é importante construir uma narrativa institucional consistente, que ressoe com os públicos de interesse, e que busque a transparência, fortalecendo a confiança da sociedade. A comunicação institucional deve ser dinâmica e adaptada às mudanças do cenário social e político, promovendo um diálogo constante.

Nesse sentido, a Comunicação Pública da Ciência tem um papel fundamental, pois envolve a promoção e a divulgação do conhecimento científico de maneira acessível e compreensível para o público em geral. Em um mundo onde a ciência enfrenta desafios em termos de desinformação e falta de compreensão, é vital adotar estratégias que ajudem a superar esses obstáculos. Uma forma eficaz de valorizar a comunicação pública da ciência é criar plataformas interativas, como palestras, podcasts, webinars, e blogs científicos, que abordem temas de interesse da sociedade. Essas ações devem ser elaboradas de forma a desmistificar a ciência, abordando questões cotidianas e conectando os avanços científicos com a realidade da população. Além disso, é essencial envolver os cientistas e pesquisadores na comunicação, fazendo com que eles se tornem porta-vozes da ciência e incentivem o debate público.

Para estreitar o diálogo com diferentes setores da sociedade civil, é importante estimular pesquisas em articulação com esses setores, incluindo formuladores de políticas públicas. A colaboração entre instituições de pesquisa e diferentes setores da sociedade civil é fundamental para garantir que as pesquisas atendam às necessidades reais da população e estejam alinhadas com os desafios sociais. O fomento a parcerias com universidades, organizações não governamentais, empresas, e órgãos governamentais pode resultar em pesquisas mais relevantes e aplicáveis. Uma abordagem eficaz envolve a promoção de espaços de interação e cooperação, como fóruns, mesas-redondas, e grupos de trabalho, onde pesquisadores e membros da sociedade civil podem compartilhar seus conhecimentos, perspectivas e experiências. Incentivar programas de pesquisa aplicada que resolvam problemas específicos, como questões ambientais, saúde pública, educação, e inclusão social, pode gerar resultados que tenham impacto direto na melhoria das condições de vida da população. Além disso, é importante incluir a sociedade civil no processo de definição das questões de pesquisa, permitindo que as necessidades reais e as expectativas das comunidades sejam levadas em consideração. O envolvimento de organizações comunitárias, movimentos sociais e líderes locais também é essencial para garantir que as

pesquisas sejam conduzidas de forma inclusiva e que seus resultados tenham um impacto tangível e positivo.

O desenvolvimento de um diálogo contínuo com a sociedade envolve uma estratégia integrada de comunicação institucional, valorização da ciência e estímulo à colaboração entre pesquisa e sociedade civil. Ao promover essas ações, as instituições podem não apenas fortalecer sua imagem, mas também contribuir para um ambiente de transparência, confiança e desenvolvimento conjunto, que resulta em benefícios reais para a sociedade como um todo.

Objetivo estratégico: Aumentar a interlocução com diversos setores da sociedade

Ações Propostas:

1. Fortalecimento da imagem institucional (ver eixo 4).
2. Incremento das ferramentas disponíveis de interlocução com a sociedade, como site e implementação de novas tecnologias, como baseadas no uso da IA.
3. Incentivo e fomento às atividades de comunicação pública da ciência e de extensão, especialmente aquelas realizadas em escolas públicas.
4. Busca de um espaço permanente de exposição na instituição que seja aberto à visitação pública.
5. Incentivo à eventos de portas abertas, incluindo atividades para os familiares da nossa comunidade, para ampliar o conhecimento sobre o que se faz na instituição.
6. Fomento às pesquisas em interlocução direta com setores da sociedade, especialmente aqueles em maior vulnerabilidade social.
7. Incorporação da agroecologia, valorização do pequeno produtor e economia solidária à cultura institucional, seja na definição da alimentação oferecida em eventos, seja no fomento à pesquisa nessas áreas.

Eixo 7: Ampliação e Aprimoramento do Apoio à Pesquisa

Para que a pesquisa se desenvolva de maneira eficaz e gere resultados de impacto, é essencial um apoio estruturado e robusto. Esse apoio envolve diversos aspectos, desde suporte técnico até suporte gerencial e administrativo, além da criação de sistemas que otimizem a gestão e a transparência dos processos.

A ampliação e aprimoramento do apoio à pesquisa devem envolver três dimensões: técnico, gerencial e administrativo. Cada uma dessas áreas deve oferecer estruturas e serviços que atendam às necessidades dos pesquisadores, facilitando o desenvolvimento de projetos de forma eficiente e ágil. Para garantir que os pesquisadores tenham acesso a equipamentos e tecnologias adequadas, é importante investir em uma infraestrutura para o desenvolvimento de metodologias, protocolos de experimentação, e análise de dados. O apoio gerencial se refere ao suporte necessário para o planejamento e execução dos projetos de pesquisa, como acompanhamento de cronogramas, metas, compras e orçamento. O suporte administrativo deve facilitar a parte burocrática das pesquisas, desde a submissão de projetos até a prestação de contas. Isso inclui a criação de serviços de auxílio à submissão de projetos, tanto nacionais quanto internacionais, oferecendo suporte em áreas como elaboração de propostas, obtenção de autorizações e aprovação de orçamentos.

Para garantir que os técnicos de apoio à pesquisa desempenhem seu papel de forma eficaz, é essencial estabelecer programas de capacitação continuada. Isso não apenas melhora as habilidades técnicas e gerenciais dos profissionais, mas também os mantém atualizados com as novas demandas e tecnologias emergentes. Além da capacitação técnica, é fundamental que os técnicos sejam incentivados a participar de instâncias de discussão e decisão dentro da instituição. Isso os envolve diretamente nas decisões sobre políticas de apoio à pesquisa, permitindo que suas perspectivas e experiências sejam consideradas na formulação de estratégias e processos. Outro aspecto importante é incentivar os técnicos a implementarem práticas inovadoras em suas atividades cotidianas. Isso pode incluir a adoção de novas tecnologias, a otimização de processos administrativos e a introdução de metodologias mais eficientes. Um ambiente que estimule a inovação aumenta a produtividade e qualidade do apoio oferecido aos pesquisadores.

A criação de sistemas internos para demandas de serviços é essencial para melhorar a gestão de recursos, o acompanhamento de solicitações e a transparência dos processos de apoio à pesquisa. Esses sistemas podem ser plataformas digitais que centralizam todas as informações sobre as necessidades dos pesquisadores e a oferta de serviços pela instituição. A plataforma deve permitir que os pesquisadores solicitem serviços como equipamentos, espaço de laboratório, assistência técnica ou apoio administrativo de forma simples e rápida. Além disso, é importante que as demandas sejam categorizadas e priorizadas de acordo com a urgência e relevância para os projetos de pesquisa. O sistema deve incluir funcionalidades de monitoramento em tempo real, permitindo que todas as partes envolvidas (pesquisadores, gestores e administradores)

acompanhem o progresso das solicitações e o tempo de resposta. A transparência é crucial para aumentar a confiança no sistema e garantir que as demandas sejam atendidas de maneira justa e eficiente. Além disso, a coleta de dados sobre o uso de recursos e serviços pode ajudar a identificar áreas de melhoria e otimização dos processos.

A implementação de laboratórios multiusuários e a promoção do uso compartilhado de espaços e equipamentos são estratégias que contribuem para a maximização dos recursos disponíveis e para a criação de um ambiente de colaboração entre pesquisadores de diferentes áreas. Sistemas de Agendamento e Gestão de Equipamentos deverão ser implementados nesses espaços.

Fortalecer o apoio estruturado à pesquisa envolve uma série de estratégias interligadas que vão desde o aprimoramento do apoio técnico, gerencial e administrativo até a criação de sistemas de gestão eficientes e a promoção do uso compartilhado de espaços e equipamentos. A implementação dessas ações cria um ambiente mais propício para o desenvolvimento de projetos inovadores e de alta qualidade, ao mesmo tempo em que facilita a colaboração, a transparência e a eficiência. Um apoio bem estruturado não apenas fortalece a pesquisa, mas também gera impactos significativos na produção de conhecimento e na resolução de problemas sociais, econômicos e ambientais.

Objetivo estratégico: fortalecer o apoio à pesquisa de forma qualificada e eficiente

Ações Propostas:

1. Automação dos sistemas de demandas de serviços, com regras claras de priorização e que permitam o seu acompanhamento com transparência.
2. Definição das atividades e atribuições claras do apoio gerencial e das secretárias de forma a atuarem de forma integrada e próximas à pesquisa.
3. Definição dos fluxos e responsabilidades pelo recebimento de material perecível e biológico, pactuados com os pesquisadores.
4. Fortalecimento das plataformas e os laboratórios multiusuários, atuando na permanente atualização do seu parque de equipamentos e na estabilidade da equipe técnica.
5. Ampliação do Escritório de projetos, incluindo a captação de recursos, fortalecimento da gestão financeira de forma automatizada e inclusão de monitoramento e avaliação dos projetos.

Eixo 8: Fortalecimento da Pesquisa, coleções e serviços de referência

Durante o planejamento estratégico foi elaborada uma agenda de futuro da pesquisa é importante dar continuidade às suas discussões para garantir que sejam dados encaminhamentos às questões apontadas. Além disso, promover fóruns de discussão, seminários, conferências e mesas-redondas entre pesquisadores, definidores de políticas públicas, gestores, ambientalistas, e outros representantes da sociedade civil é uma maneira eficaz de manter a agenda de pesquisa atualizada e adaptada aos novos desafios. Tais eventos podem permitir que os resultados de pesquisas sejam debatidos em tempo real, criando um ciclo de retroalimentação entre pesquisa e ação.

Criar painéis de especialistas sobre temas específicos relacionados ao futuro da pesquisa científica, tais como a vigilância em saúde, as mudanças climáticas, emergências sanitárias, doenças socialmente determinadas e desastres naturais podem ajudar a direcionar esforços nessas áreas. Esses painéis podem elaborar documentos estratégicos e recomendações para guiar as políticas públicas e as prioridades de pesquisa. Além das discussões internas, é importante engajar a sociedade na discussão sobre o futuro da pesquisa científica. Isso pode ser feito por meio de campanhas de conscientização pública, vídeos educativos, publicações e outros canais que conectem os resultados da pesquisa com a realidade cotidiana das pessoas.

As coleções biológicas desempenham um papel central na preservação da biodiversidade e nas pesquisas científicas. Elas fornecem uma base de dados histórica e científica, que pode ajudar a monitorar as alterações nas espécies ao longo do tempo, além de servir como fonte de informação. Fortalecer as coleções biológicas implica não apenas em preservar e organizar esses acervos, mas também em incentivar seu acesso a diferentes grupos de interesse, como pesquisadores de diversas áreas, órgãos governamentais, ONGs e até mesmo o público em geral.

A internacionalização é uma estratégia fundamental para ampliar o alcance da pesquisa científica e para garantir que as instituições de pesquisa se conectem com redes globais de conhecimento e financiamento. A colaboração internacional pode trazer novas perspectivas, tecnologias e soluções para os desafios em saúde, além de possibilitar o acesso a fontes de financiamento externas. O programa de Internacionalização deve ser valorizado e expandido, como por exemplo no suporte à submissão de projetos de pesquisa a agências internacionais. Estimular a oficialização dos acordos de Cooperação Internacional e incentivar a mobilidade de pesquisadores, estudantes e técnicos para instituições estrangeiras pode trazer benefícios mútuos. A troca de conhecimentos e a colaboração em projetos internacionais podem fortalecer a pesquisa local e permitir que as instituições adquiram novas competências em áreas críticas.

Objetivo estratégico: Fortalecer a pesquisa, ampliando sua atuação, visibilidade e reconhecimentos nacional e internacional

Ações Propostas:

1. Implementação da agenda de futuro da pesquisa, criando um processo de discussão continuada dos seus desdobramentos na instituição para redução e eliminação das doenças socialmente determinadas; enfrentamento dos desafios da saúde pública frente ao novo perfil demográfico e epidemiológico da população brasileira; preparação para emergências sanitárias e desastres naturais; e, articulação entre saúde, ambiente e território.
2. Ampliação do programa de internacionalização, incluindo parcerias do sul global e temáticas mais diversas, como da saúde coletiva; promoção do ambiente internacional na instituição; e maior apoio à captação de recursos internacionais, por meio de auxílio na documentação necessária.
3. Incorporação do Núcleo de apoio à internacionalização ao organograma e dar mais estabilidade à equipe para garantir a continuidade das suas atividades.
4. Fortalecimento das coleções biológicas, por meio da estruturação das suas equipes de trabalho, incentivo à atuação em atividades de comunicação pública da ciência e aumento do acesso aos acervos.
5. Incentivo à capacitação oferecida pelos serviços de referência em apoio à formação para o serviço único de saúde.
6. Incentivo à vigilância em saúde por meio de fomento de pesquisa e de serviços oferecidos à população.
7. Desenvolvimento de portfólio de materiais desenvolvidos e serviços prestados em referências, coleções, plataformas, grupos de pesquisa e apoio a pesquisa, e avaliação de potencial de *know how* pelo NIT.

Eixo 9: Estímulo à Inovação na Gestão

Estimular a inovação na gestão é fundamental para otimizar processos, oferecer melhores serviços e para permitir que a instituição possa se adaptar a desafios complexos, tais como a transformação digital e a utilização crescente da Inteligência artificial. A adoção de novas metodologias, tecnologias e ferramentas permitirá o aumento da eficiência e produtividade para agilizar processos, reduzir desperdícios e melhorar a alocação de recursos. A gestão inovadora poderá envolver o uso de dados e inteligência artificial para embasar decisões mais estratégicas e assertivas, reduzindo erros e ineficiências. O uso de plataformas digitais e sistemas de gestão facilitará o monitoramento de atividades, tornando a administração mais transparente e acessível à população e órgãos reguladores. Além disso, ambientes inovadores incentivam a participação ativa dos colaboradores, aumentando o engajamento, a troca de ideias e a satisfação no trabalho. A inovação cria um ambiente onde erros são vistos como oportunidades de aprendizado, incentivando experimentação e aprimoramento constante. Organizações inovadoras têm maior flexibilidade para lidar com mudanças econômicas, sociais e tecnológicas, garantindo resiliência diante de desafios imprevistos.

Desta forma é importante incentivar práticas inovadoras na administração institucional, buscando soluções criativas para otimizar processos e serviços. Entre essas práticas, devem ser estimuladas aquelas relacionadas à transformação digital para modernizar e agilizar a gestão institucional. Incentivar soluções inovadoras que permitam: (i) aumentar a integração da gestão e que proponham soluções para as demandas identificadas no projeto “Integra gestão”; (ii) promover a sustentabilidade ambiental em toda a instituição (como eficiência energética e redução de uso de papeis e plásticos); (iii) otimizar processos internos e externos para aumentar a autonomia dos setores. A criação de editais internos pode ser uma estratégia para esse incentivo.

Objetivo estratégico: Incentivar a inovação como estratégia para melhoria de serviços e processos.

Ações Propostas:

1. Inclusão da capacitação em inovação no programa de capacitação institucional (ver eixo 1).
2. Fomento a projetos que visem práticas inovadoras na gestão para aumentar a integração, promover a sustentabilidade, em articulação com a comissão Fiocruz Minas sustentável do SQBA e otimizar processos.
3. Incentivar o uso de novas tecnologias que viabilizem a articulação entre todos os setores relacionados às compras na instituição, SAPRO, almoxarifado, SAM, contratos, patrimônio, entre outros.
4. Discutir no âmbito da Fiocruz como melhorar os serviços de atendimento da Fiotec.

Eixo 10: Implementação da transformação digital

A transformação digital no serviço público é um caminho indispensável para garantir uma gestão mais eficiente, transparente e centrada no cidadão. Promover essa transformação significa repensar processos, incorporar inovações tecnológicas e investir no desenvolvimento das pessoas que fazem a administração pública acontecer. Nesse sentido, é fundamental adotar soluções digitais que modernizem os fluxos de trabalho e tornem os serviços mais ágeis e acessíveis. A digitalização, quando bem planejada, permite reduzir a burocracia, melhorar a utilização dos recursos públicos e facilitar o acesso da população às políticas e ações do Estado.

A utilização de tecnologias como a Inteligência Artificial (IA) representa um passo importante para elevar a qualidade da gestão e do atendimento ao público. A IA pode apoiar na tomada de decisões mais estratégicas, no tratamento de grandes volumes de dados, no monitoramento de políticas públicas e até na automatização de tarefas rotineiras, liberando servidores para atividades mais complexas e de maior valor agregado.

Contudo, a transformação digital só será plenamente efetiva se for acompanhada por uma mudança cultural. É necessário fomentar, dentro das instituições públicas, uma cultura voltada para a inovação, a aprendizagem contínua e a inclusão digital. Isso passa por investir em capacitação permanente dos servidores, garantindo que todos estejam preparados para utilizar as novas ferramentas com responsabilidade e competência. Ao adotar uma abordagem estratégica para a transformação digital, o serviço público fortalece sua capacidade de resposta às demandas da sociedade, promovendo um Estado mais moderno, eficiente e próximo do cidadão.

Objetivo estratégico: Promover a transformação digital na instituição

Ações Propostas:

1. Incorporação de novas tecnologias, buscando soluções digitais para modernizar e agilizar a gestão institucional.
2. Incorporação de ferramentas de Inteligência Artificial para facilitar o trabalho, a tomada de decisões e a interação com o público externo.
3. Promoção da cultura de transformação digital e inclusão digital, investindo em treinamento contínuo para uso de novas tecnologias (ver eixo 1).
4. Unificação de bases de dados internas de forma a eliminar redundâncias, aumentar confiabilidade, melhorar eficiência e qualificar as informações geradas para contribuir de forma mais qualificada para as tomadas de decisão corretas.
5. Fortalecimento de sistemas informatizados visando a redução no volume de dados que transitam em e-mail ou que são armazenados em planilhas.

6. Investimento em sistemas internos da gestão considerando a utilização compulsória dos sistemas estruturantes do governo federal – é necessário buscarmos linhas de integração entre bases internas e externas de dados.